

AMAZÔNIA SEM LEI / Depois de dizer que Dom era “malvisto” por reportagens sobre o garimpo e que, com Bruno, tinha partido para uma “expedição”, presidente publica tuíte de pesar pelas mortes. Pré-candidatos também se manifestam

Da “aventura” às condolências

» TAÍSA MEDEIROS

Depois de dizer, em uma entrevista concedida na última quarta-feira, que Dom Phillips era “malvisto” por muita gente na região devido às reportagens que fazia sobre o garimpo no Vale do Javari (AM), o presidente Jair Bolsonaro (PL) se manifestou, ontem, pelo assassinato do jornalista inglês e do indigenista Bruno Araújo Pereira. Mas, assim mesmo, em resposta ao tuíte publicado pela Fundação Nacional do Índio (Funai), lamentando o crime.

“Nossos sentimentos aos familiares, e que Deus conforte o coração de todos!”, publicou. Antes, porém, com o crime confirmado, Bolsonaro chegou a anunciar no Twitter a redução de imposto de importação de videogame.

O presidente, aliás, está com viagem agendada para Manaus, mas o objetivo não tem relação com o duplo homicídio: participará de uma motocicleta na capital amazonense. Antes que os corpos dos dois fosse localizado, ele chegou a classificar a ida de Dom e Bruno ao Vale do Javari como “aventura” e “excursão”, quando, na realidade, os dois estavam fazendo um trabalho junto às comunidades nativas da região.

Também somente ontem outros participantes da corrida presidencial se manifestaram pelo assassinato de Bruno e Dom. O pré-candidato ao Planalto pelo PDT, Ciro Gomes, publicou em seu Twitter que a morte brutal dos dois “mostra que a omissão dos governos criou mais que um estado paralelo, fez nascer um versão

Kenzo Tribouillard/AFP



Protesto em Bruxelas, Bélgica, pelo assassinato de Bruno e Dom. Crime chocou a comunidade internacional

cabocla do Estado Islâmico, dentro do nosso território”, disse. O pedetista ainda questionou: “E o tal general Heleno que, por uma eternidade, foi o vice rei de Amazônia, não tem nada a dizer? Ei, general, nada a dizer?” — provocou.

A pré-candidata do MDB, Simone Tebet, também se manifestou exaltando a coragem do jornalista e do indigenista. “É preciso dar um basta à

impunidade. Meus sentimentos às famílias do jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira neste momento inconsolável. Que a coragem desses dois defensores dos direitos humanos e do meio ambiente nos inspire a lutar”, publicou.

Já o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pré-candidato à Presidência pelo PT, voltou a lamentar o assassinato de Bruno e Dom. Mas, dessa vez, o fez

em nota assinada conjuntamente com Geraldo Alckmin (PSD), companheiro de chapa ao Palácio do Planalto.

“Nossa primeira palavra é de solidariedade aos familiares, amigos e amigas do indigenista e do jornalista. O mundo sabe que este crime está diretamente relacionado ao desmonte das políticas públicas de proteção aos povos indígenas. Está diretamente relacionado também ao

incentivo à violência por parte do atual governo do país”, critica a nota da chapa de Lula e Alckmin.

Estímulo

Os assassinatos são “monstruosos”, mas devem encorajar, não dissuadir, a imprensa de continuar o trabalho de luta conta os crimes ambientais. A análise é de Jonathan Watts, editor da seção de Meio Ambiente do jornal *The Guardian* e amigo de Dom.

“Essa é uma história de terror que vai arrepiar qualquer jornalista, qualquer pessoa que se preocupe com a Amazônia, com os povos indígenas, com nossos sistemas globais de apoio à vida. Mas espero que inspire, em vez de dissuadir, editores e jornalistas a prestarem ainda mais atenção às questões com as quais Dom se preocupava”, disse Watts.

O editor acredita que “o trabalho que Dom iniciou possa continuar e se expandir”. E completa: “Para mim, essa seria a única maneira de algo bom sair de algo tão monstruoso”.

Já para Pat Venditti, diretora executiva do Greenpeace no Reino Unido, os dois foram mortos enquanto faziam o trabalho de esclarecer as ameaças diárias que os povos indígenas do Brasil enfrentam ao defender suas terras e direitos. Ela acusa Bolsonaro de dar “licença política e moral” para realizar atividades predatórias dentro e ao redor das reservas.

“A maior homenagem que podemos prestar, agora, a Bruno e Dom é continuar seu trabalho vital até que todos os povos do Brasil e suas florestas estejam totalmente protegidos”, disse.



Nossos sentimentos aos familiares, e que Deus conforte o coração de todos!”

Tuíte do presidente Jair Bolsonaro

“Essa é uma história de terror que vai arrepiar qualquer pessoa que se preocupe com a Amazônia. Mas espero que inspire, em vez de dissuadir, editores e jornalistas”

Jonathan Watts, editor de Meio Ambiente do *The Guardian*

“A maior homenagem que podemos prestar a Bruno e Dom é continuar até que todos os povos do Brasil e suas florestas estejam protegidos”

Pat Venditti, dirigente do Greenpeace

Famílias exigem respostas

Com a notícia de que os corpos encontrados no Vale do Javari são de Dom Phillips e de Bruno Araújo Pereira, a família do jornalista se manifestou, ontem, por meio de um comunicado no qual agradecem aos indígenas do Vale do Javari que “trabalharam incansavelmente para localizar a evidência dos ataques”.

“No devido momento, iremos apresentar nossas perspectivas sobre essas vidas corajosas e o importante trabalho desses homens extraordinários. Mas, neste momento, nós pedimos que representantes da mídia permitam à família alguma paz para lidar com privacidade com o que aconteceu com nosso amado Dom”, escreveram.

O texto é assinado por Sian e Gareth (irmãos), Paul Sherwood (parceiro de Sian), Helen Davies (cunhada) e Domonique e Rhianon Davies (sobrinhas), todos residentes na Inglaterra. Os parentes de Dom também prestaram solidariedade aos do indigenista.

“Estamos de coração partido com a confirmação de que Dom e Bruno foram assassinados e estendemos nossas sinceras condolências a Alessandra (Sampaio, mulher de Dom), Beatriz (Matos, mulher de Bruno) e outros familiares brasileiros dos dois”, diz a nota.

Alessandra havia divulgado, ainda na noite da última quarta-feira, uma declaração em que

Joao Laet/AFP



Indígenas que atuaram nas buscas foram lembrados pela família de Dom

afirmava que, agora, se inicia uma jornada em busca por justiça. “Espero que as investigações esgotem todas as possibilidades e tragam respostas definitivas, com todos os desdobramentos pertinentes, o mais rapidamente possível”, clamou.

Já a mulher do indigenista, a antropóloga Beatriz Matos, escreveu em seu Twitter que “agora que os espíritos do Bruno estão passeando na floresta e espalhados na gente, nossa força é muito maior”. No último domingo, em uma entrevista, ela disse que

protege os filhos da enxurrada de informações.

Bruno era reconhecido por sua atuação em defesa dos povos indígenas e de seus territórios contra os predadores do Vale do Javari. Em 2019, foi exonerado do cargo de coordenador-geral de Índios Isolados da Funai e, a partir daí, passou a atuar como assessor na União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja). A ausência de instituições ligadas ao Estado tornou a região uma zona franca para a criminalidade. (TM)



No devido momento, iremos apresentar nossas perspectivas sobre essas vidas corajosas e o importante trabalho desses homens extraordinários”

Trecho da nota da família de Dom Phillips



Espero que as investigações esgotem todas as possibilidades e tragam respostas definitivas, com todos os desdobramentos pertinentes, o mais rapidamente possível”

Manifestação de Alessandra Sampaio, mulher do jornalista



Agora que os espíritos do Bruno estão passeando na floresta e espalhados na gente, nossa força é muito maior”

Tuíte de Beatriz Matos, mulher de Bruno Araújo Pereira

Os números comprovam: a maior obra do GDF está no cuidado com as pessoas.

28

milhões DE REFEIÇÕES SERVIDAS POR APENAS R\$ 1,00.

175

mil pessoas BENEFICIADAS PELO CARTÃO PRATO CHEIO.

360

mil cestas DISTRIBUÍDAS PELOS PROGRAMAS CESTA VERDE E CESTA BÁSICA.

350

mil pessoas BENEFICIADAS COM O CARTÃO GÁS.

Com ajuda do Cartão Creche, foram abertas 15 mil novas vagas nos últimos 3 anos. O Cartão Material Escolar garante o material de estudo para 100 mil alunos da rede pública todos os anos. O Renova DF e o Qualifica DF já têm mais de 19 mil profissionais qualificados. Esses números comprovam o quanto o GDF pensa no bem-estar das pessoas. Esta é a maior obra do GDF.